



# **Anais Eletrônicos** olo

## **Educação Ambiental e Tecnologia**

**Uma visão a partir do artigo  
“Educação ambiental: origem e perspectivas”**

**Prof. Eduardo Dourado Argôlo**

**2018**

**UniEVANGÉLICA**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

# **Centro Universitario de Anápolis - UniEVANGÉLICA**

## **Associação Educativa Evangélica**

Conselho de Administração

Presidente – Ernei de oliveira Pina

1º Vice-Presidente – Cicílio Alves de Moraes

2º Vice-Presidente – Ivan Gonçalves da Rocha

1º Secretário – Geraldo Henrique Ferreira Espíndola

2º Secretário – Francisco Barbosa de Alencar

1º Tesoureiro – Augusto César da Rocha Ventura

2º Tesoureiro – Djalma Maciel Lima

## **Centro Universitário de Anápolis**

Chanceler – Ernei de Oliveira Pina

Reitor – Carlos Hassel Mendes da Silva

Pró-Reitora Acadêmica – Cristiane Martins Rodrigues Bernardes

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Ação Comunitária – Sandro Dutra e Silva

Coordenador da Pesquisa e Inovação – Bruno Junior Neves

Coordenador de Extensão e Ação Comunitária – Fábio Fernandes Rodrigues

## **Portal de Periódicos Eletrônicos da UniEVANGÉLICA**

Natasha Sophie Pereira

Eduardo Ferreira de Souza

## **Cursos Superiores de Computação da UniEVANGÉLICA**

Diretora - Viviane Carla Batista Pocivi

Adrielle Beze Peixoto

Natasha Sophie Pereira

Renata Dutra Braga

Walquíria Fernandes Marins

# SUMÁRIO

Apresentação .....	4
Objetivos .....	5
Introdução .....	6
Desenvolvimento .....	7
Fica a Dica! .....	10
Conclusão .....	11
Referências .....	12

# APRESENTAÇÃO

Este estudo se apresenta como didática para que um aluno da área de tecnologia faça uma ligação entre a evolução da tecnológica e os esforços de se formar uma agenda ambiental global, tanto no viés do pensamento de esquerda quanto de direita.

## OBJETIVOS

- Fazer uma ligação entre o eixo tecnologico e os escritos da autora.

# INTRODUÇÃO

Adiante de um pragmatismos nos temas mais caóticos da sobrevivência, o ser humano articulou seus esforços em tentar remediar impactos ambientais. Sabendo que não haveria alternativa pois ainda não se sabia a dimensão das consequências das atividades humanas , principalmente no século XX.

“...surgiu basicamente como uma das “estratégias” da sociedade para fazer frente aos problemas ambientais entendidos, a partir desta época, como ameaças à qualidade e à vida no Planeta.”

# DESENVOLVIMENTO

Há uma tentativa de se entender a dimensão dos problemas se aliando a pensamentos anti-burgueses, todavia o caminho parece difícil. Hora pela complexidade dos sistemas ecológicos e hora pelos desafios de tolerância humana, quem retém o capital não quer ceder as benesses da mãe natureza. Quem dos seres humanos não tem pecados ocultos frente a meritocracia. Os movimentos sociais parecem ter nas mãos as respostas dos problemas ambientais decorridos das atividades do homem na década de 50 e 60, o pós-guerra, mas não é tão fácil.

Alarmados com os grandes desastres ambientais e os problemas de poluição ameaçando a qualidade de vida, os movimentos de contestação utilizaram a ecologia como um instrumento crítico da civilização industrial. (RAMOS, 1996)

O surgimento de movimentos apocalípticos, como o Clube de Roma, foi um viés encontrado por essa nova ordem de pensamento. Deveríamos através do rigor das ideias alarmistas causar alguns movimentos, alguma resposta. Apoiados em vertentes de causas nobres, como os Direitos da natureza, se tornaram fidedignos a causa libertária da natureza, ver o resultado desta luta parece não encontrar um resultado concreto.

A partir de Congresso de Estocolmo 1972 houve uma tentativa de uma agenda única, uma porta de escape, poderia vislumbrar um futuro melhor para o planeta. Mas parece que a tecnologia apontava para uma nova ordem: a eficiência alimentar. Deveríamos alimentar os terráqueos frente ao crescimento demográfico e poder dar o prazer de viver bem, teríamos de nos multiplicar e usar o que for possível para atender a demanda dos prazeres: novos carros, novos edifícios e tudo mais. Podemos fugir de nossos prazeres racionais que embute nossa irracionalidade?

O que mudou depois de tantas agendas? Talvez o ritmo de crescimento do efeito estufa e temperatura da terra nos mande a resposta: está em crescimento exponencial. Os esforços contra um modelo de vida baseado em ritmos constantes de consumo, que alimentam até os que pensam o contrário, é uma constante que não quer deixar de ser.

Havia, ainda, a posição criticando o catastrofismo e o alarmismo provocado pelo discurso ambientalista por acreditar que os problemas ambientais poderiam ser resolvidos pelo homem através de medidas técnicas adequadas e, portanto, não deveria interferir no processo de desenvolvimento dos países. (RAMOS,1996)

Logo a partir da conferência há uma arma de construção de uma solução: A educação ambiental (EA). Uma evolução de um pensamento catastrófico de fim de mundo para um viés de construção de caráter coletivo. A EA é a única forma de se alastrar um pensamento ecológico e poder se enraizar no comprometimento dos seres humanos a um ideal: salvar nossa casa.

Mesmo considerando que existe um consenso global de que o padrão de desenvolvimento baseado no crescimento econômico e degradação ambiental não possa mais ser aplicado, quer por países ricos, quer pelos países pobres, o desenvolvimento sustentável se apresenta como um termo ambíguo e ainda em construção.

O que é mais cabal do que a psique humana? A resposta não se encontra facilmente em nós mesmo, talvez na historicidade das coisas. Em um relato Breve e profundo RAMOS vai dos estudos do pensamento medieval, passando pela igreja Latina e ao pensamento de Rousseau e sua materialidade da maldade humana. O que se vê é um ser humano confuso e tentando estabelecer ponte com os vários pensamentos, onde até o modernismo entra em cena com suas dialéticas cartesianas. O pensamento Marxista elege a natureza como indissociável com a sobrevivência humana, causando uma dependência simbiótica nos termos humanos. Mas a complexidade da mente humana, causada com a criação ou evolução de nossas consciências parece não ter fim.

O norte e compreensão de sistemas sociais são feitos dentro referenciais teóricos, e geralmente ligados as visões de mundo que coexistem na sociedade, então de posse de lentes diferentes pode haver convicções diferentes.

Ninguém quer abrir mão de sua posição, de sua possível e indelével zona de conforto, estava assim também para Marx. De algum modo ele tinha sua posição de descrever as classes. Talvez por uma desilusão ao antigo modelo ou ao fato de ser um descobridor, de perguntar a si mesmo o porquê do sofrimento de alguns e o prazer de outros. A teoria da origem das Classes parece descrever de forma pedagógica como funcionava as dores da época, uma transição de um sistema de feudos. Marx começou a desenhar isso de forma a tentar compreender quem perde e quem ganha.

A sociedade sempre caminhou neste processo de posse e o capitalismo seria uma evolução do seu modo operante, em textos bíblicos a divisão das pessoas é notável, existiam os Reis e seus súditos e invariavelmente seus escravos. A própria concepção judaizante é operante nesse sentido, quando em vários textos da bíblia mostra a meritocracia de alguns personagens, quando descreve seus exércitos e suas posses: por

exemplo Abraão, o pai da fé para os judeus. Logo os judeus mataram aquele que pregava a igualdade: o Cristo.

Quando de um sentido de libertação, Marx começa a vislumbrar um mundo novo, que talvez nutriria para muitos um sentido de revolução, que se daria origem a uma utópica sociedade sem classes: o socialismo. Porque dentro de um sentido histórico, falhou em vários momentos. A luta por uma sociedade igualitária não faz jus à característica humana, porque desde os tempos da caverna o ser humano busca o prazer ou sobreviver.

Uma atividade proposta por Marx é revolver a desigualdade social por uma nova estrutura social que prevaleça o aparecimento de um novo modo de produção. Portanto em meios às eras da sociedade, parece não suportar o próprio nome, produção. Porque toda o meio de se garantir produto foi a partir de força e logo o resultado seria o soldo ou o lucro, como não dar ao ser humano essa moeda?

## **FICA A DICA!**

Somos vidos por méritos e é por natureza, uma crítica a nós mesmos, precisamos de resultados para nosso consumismo.

## CONCLUSÃO

A partir de movimentos de agendas internacionais, como da ONU, se começa a obter resultados plausíveis de movimentação social, talvez o pensamento mútuo de que necessitamos de um ideário para salvar a raça humana seja mais eficaz do que uma tortura psicológica de fim do mundo. A de se respeitar os primeiros idealizadores, mas ainda se busca a forma desta EA. Parece que não há indicadores de que há melhoras a nível global e sim em pequenos focos de preservação, parece que o problema surge de necessidades individuais e coletivas, quando não se pode prever onde estaremos com o demasiado crescimento populacional. De quem pertence a terra? Se há tantos donos irresponsáveis.

## REFERÊNCIAS

RAMOS, Elisabeth Christmann. Educação ambiental: origem e perspectivas. *Educar em Revista*, Curitiba, n.18, p.201-218. 2001.